

31-ago-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	5,0%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	60,40%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	24,6%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	8,5%
Liquidez		0%	0%	10%	1,5%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	0,32%	0,73%	0,39%	0,34%
Último ano	1,85%	2,45%	1,13%	1,30%
Últimos 3 anos	3,26%	3,88%	3,14%	0,72%
Últimos 5 anos	0,40%	0,99%	0,32%	0,67%
Últimos 10 anos	0,33%	0,94%	0,51%	0,43%
Desde Jun 2002	1,74%	2,36%	2,37%	-0,01%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe A)	132 040 483 €						
N.º de Unidades de Participação (classe A)	12 507 562,31						
Valor de Unidade de Participação (classe A)	10,5569 €						
Volatilidade (5 anos)	3,42%						

Comentário de Mercado

O mês de agosto foi marcado pela forte valorização do petróleo, na sequência do agravamento das tensões geopolíticas entre os Estados Unidos e o Irão. O aumento dos preços da energia reacendeu preocupações em torno da inflação, levando a uma subida das yields das obrigações soberanas nas principais economias desenvolvidas. Nos mercados acionistas, a divulgação dos resultados do segundo trimestre desencadeou uma rotação setorial, com os investidores a reduzir a exposição às empresas tecnológicas com maior valorização e a procurarem oportunidades em setores mais defensivos e com avaliações mais atrativas. Ainda assim, os principais índices acionistas mantiveram uma trajetória positiva, sustentados pela resistência dos resultados empresariais e pela continuidade do crescimento económico global.

Na Zona Euro, a atividade económica voltou a acelerar em agosto, com o indicador S&P Global Flash Eurozone PMI a subir para 52,1 pontos, o nível mais elevado dos últimos nove meses. A melhoria foi impulsionada pela recuperação do setor industrial, enquanto os serviços continuaram a apresentar um crescimento sólido. Em simultâneo e apesar da questão petrolífera, as pressões inflacionistas mantiveram uma trajetória de moderação e diversos indicadores de confiança dos consumidores apontaram para uma melhoria das perspetivas económicas durante o verão.

Nos Estados Unidos, o S&P Global Composite PMI avançou para 56 pontos em agosto, atingindo o valor mais elevado dos últimos quatro anos e sinalizando uma economia ainda robusta. O crescimento continuou a ser liderado pelo setor dos serviços, embora a atividade industrial também tenha permanecido em expansão. Apesar da dinâmica económica favorável, os indicadores de preços continuaram a evidenciar pressões inflacionistas persistentes, alimentadas pela subida dos custos energéticos, mas também pela solidez da procura interna.

Ao nível da política monetária, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juro inalteradas na reunião de julho. No entanto, vários membros do Conselho do BCE sinalizaram posteriormente uma maior preocupação com os riscos inflacionistas, reforçando a possibilidade de um novo ajustamento das taxas de juro na próxima reunião que ocorrerá em setembro. Por sua vez, o presidente da Reserva Federal, Kevin Warsh, durante o simpósio de Jackson Hole, sublinhou que deverá haver uma intervenção, a faltarem evidências suficientes de uma desaceleração sustentada das pressões inflacionistas subjacentes. Nesse contexto, reiterou que a política monetária deverá permanecer restritiva, não excluindo a possibilidade de novas subidas das taxas de juro caso as condições económicas o justifiquem.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho positivo, com o índice NASDAQ100 a subir 4,18% e o S&P500 a subir 2,62%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 0,98%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 3,32%, subindo 11,8 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 1,5 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,75%.

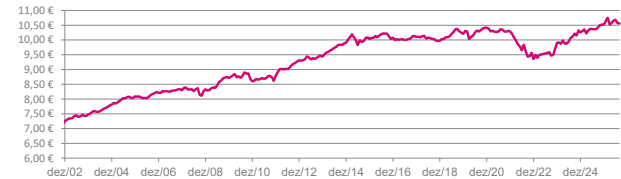
O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,162 apresentando uma subida de 0,79%.

Comentário do Gestor

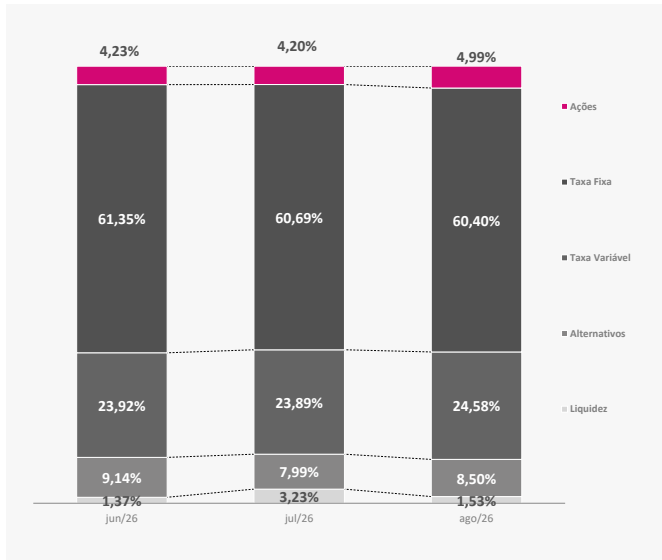
Em agosto, os mercados financeiros permaneceram condicionados pela persistência das tensões geopolíticas entre os EUA e o Irão, com impacto nos preços da energia e consequente reforço das preocupações em torno da evolução da inflação.

Apesar deste enquadramento, os mercados acionistas registaram uma evolução favorável, suportados pela divulgação de resultados empresariais, particularmente no setor tecnológico, bem como pela robustez evidenciada por alguns indicadores da atividade económica. Entre os principais mercados de referência, o mercado norte-americano voltou a destacar-se pela positiva, superando o desempenho do mercado europeu. Nos mercados obrigacionistas da Zona Euro, tanto a dívida pública como a dívida corporate registaram desempenhos negativos, penalizados pela subida das yields e pela revisão das expectativas dos investidores relativamente à trajetória da inflação e ao rumo da política monetária. Neste contexto, foram efetuados apenas ajustamentos marginais na carteira do fundo, mantendo-se a sobreponderação da exposição acionista. Neste período o fundo registou uma ligeira desvalorização, refletindo a sensibilidade da estrutura da carteira à evolução dos mercados obrigacionistas.

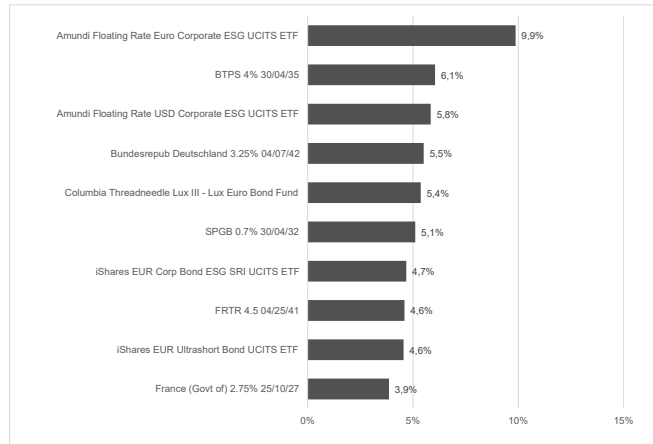
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fidedel do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações